

## **A inclusão de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil: uma análise dos anais de três edições do congresso brasileiro de educação especial (CBEE)**

Letícia Gabriely Nunes da Silva<sup>1</sup>

Ana Maria Tavares Duarte<sup>2</sup>

### **RESUMO**

Nesse estudo investigou-se a inclusão das crianças com autismo no âmbito da educação infantil, a partir da maneira com que as produções científicas as tem apresentado. O objetivo geral desse estudo foi analisar como as produções científicas do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) têm abordado a inclusão das crianças com autismo no âmbito da educação infantil, e os objetivos específicos foram: identificar as produções científicas nacionais relacionadas à inclusão de crianças com TEA, no âmbito da educação infantil, nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial nas 7<sup>o</sup>, 8<sup>o</sup> e 9<sup>o</sup> edições; investigar as contribuições teóricas e conceituais utilizadas nas produções científicas selecionadas, a fim de compreender as bases teóricas que fundamentam as práticas de inclusão de crianças com autismo na educação infantil; descrever os resultados e impactos das intervenções e práticas inclusivas descritas nas produções científicas. Recorreu-se a uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, tendo como base os anais do CBEE dos anos de 2016, 2018 e 2021. Foram selecionados 7 artigos, que atendiam aos critérios pré-estabelecidos. Explorados através de uma análise de conteúdo (Bardin, 1977), conclui-se que existe uma lacuna nas produções referentes a inclusão de crianças autistas na educação infantil, apesar disso, enfatizam a necessidade de desenvolver uma compreensão integral dos fatores ambientais, sociais e emocionais no processo de inclusão da criança com autismo na educação infantil.

**Palavras-chave:** Autismo; Inclusão; Educação Infantil.

### **ABSTRACT**

In this study, the inclusion of children with autism in the scope of early childhood education was investigated, by questioning the way in which scientific productions have presented them. The general objective of this study was to analyze how the scientific productions of the

---

<sup>1</sup> Estudante: graduanda em Licenciatura em Pedagogia do Núcleo de Formação Docente do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: leticiagnunesdasilva@gmail.com

<sup>2</sup> Orientadora: professora doutora e pesquisadora em Educação Especial da Universidade Federal de Pernambuco- CAA. E-mail: anamaria.duarte@ufpe.br Orcid.org/0000-0002-3373-5105

Brazilian Congress of Special Education (CBEE) have addressed the inclusion of children with autism in the scope of early childhood education, and the specific objectives were: to identify national scientific productions related to the inclusion of children with ASD, within the scope of early childhood education, in the proceedings of the Brazilian Congress of Special Education in the 7th, 8th and 9th editions; investigate the theoretical and conceptual contributions used in selected scientific productions, in order to understand the theoretical bases that underlie the practices of inclusion of children with autism in early childhood education; describe the results and impacts of interventions and inclusive practices described in scientific productions.. A bibliographical research with a qualitative approach was used, based on the CBEE annals of the years 2016, 2018 and 2021. 7 articles were selected, which addressed to pre-established criteria. Explored through content analysis (Bardin, 1977), it is concluded that there is a gap in productions regarding the inclusion of autistic children in early childhood education, despite this, they emphasize the need to develop a comprehensive understanding of environmental, social and emotional factors. in the process of including children with autism in early childhood education.

**Keywords:** Autism; Inclusion; Child education.

## 1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é atualmente considerado um transtorno de desenvolvimento global do indivíduo. A inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil é uma temática de grande relevância e complexidade no cenário educacional contemporâneo. A busca por estratégias efetivas que promovam a inclusão dessas crianças no ambiente escolar é essencial para garantir o acesso a uma educação de qualidade, que respeite a diversidade e as particularidades de cada indivíduo.

O interesse em tratar sobre o autismo surgiu da experiência na universidade, em ênfase a vivências proporcionadas na disciplina de educação especial<sup>3</sup> no 7º período. Por meio de seminários e visitantes tratando do tema, em especial profissionais da área, dessa forma desencadeou a vontade de ampliar o conhecimento acerca dessa temática. Com a curiosidade

---

<sup>3</sup> Componente curricular obrigatório: Educação Especial, semestre 2022.1. Ementa: Aspectos filosóficos, legais, institucionais e sociais da Educação especial. Princípios e métodos de atendimento das pessoas com necessidades educativas especiais. Características biopsicossociais dos/as educandos/as com necessidades educativas especiais. A prática pedagógica nas Instituições de ensino especial e no sistema regular de ensino. Docente ministrante: Ana Maria Tavares Duarte.

desperta, os dois cursos na plataforma do AVAMEC, ambiente virtual de aprendizagem do Ministério da Educação, auxiliaram nessa busca, sendo eles AEE: Transtornos do Espectro Autista (TEA) e o de Profissional de Apoio Escolar.

Promover a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil é um tema relevante e sensível, que demanda o envolvimento de educadores, profissionais da saúde, familiares e a sociedade em geral. A busca por práticas pedagógicas inclusivas e adequadas às necessidades individuais dessas crianças é essencial para que elas tenham acesso a uma educação de qualidade e possam desenvolver todo o seu potencial, contribuindo para a construção de uma sociedade mais diversa e acolhedora.

A pesquisa científica sobre inclusão escolar incentiva a colaboração entre instituições de ensino, pesquisadores, educadores, pais e outros profissionais envolvidos na educação. Essa colaboração é fundamental para a troca de conhecimentos e experiências, enriquecendo o campo da inclusão escolar como um todo.

No cenário de pesquisa brasileiro, o Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) é um evento de extrema relevância, que reúne pesquisadores, educadores e profissionais da área, promovendo a discussão e a troca de conhecimentos sobre a Educação Especial e inclusiva. Como palco de apresentação de produções científicas, o CBEE reflete as tendências, abordagens e perspectivas adotadas pela comunidade acadêmica e profissional no que diz respeito à inclusão das crianças com TEA na Educação Infantil.

O problema de pesquisa que norteia este estudo é: "como as produções científicas nas 7º, 8º e 9º edições do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) têm apresentado a inclusão das crianças com autismo no âmbito da educação infantil?" Com essa indagação, pretende-se explorar criticamente o panorama das pesquisas apresentadas no evento, visando identificar lacunas, avanços e possíveis contribuições para o aprimoramento das práticas inclusivas na Educação Infantil voltadas a essa parcela da população estudantil.

Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar como as produções científicas do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) têm abordado a inclusão das crianças com autismo no âmbito da educação infantil. Desse modo, busca-se atender aos objetivos específicos: identificar as produções científicas nacionais relacionadas à inclusão de crianças com TEA, no âmbito da educação infantil, nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial nas 7º, 8º e 9º edições; investigar as contribuições teóricas e conceituais utilizadas nas produções científicas selecionadas, a fim de compreender as bases teóricas que fundamentam as práticas de inclusão de crianças com autismo na educação infantil; descrever

os resultados e impactos das intervenções e práticas inclusivas descritas nas produções científicas.

Por meio dessa análise, espera-se fornecer subsídios e reflexões que possam orientar políticas públicas, práticas pedagógicas e futuras investigações científicas, com o intuito de promover uma educação inclusiva cada vez mais efetiva e respeitosa da diversidade humana. Sendo possível, com essa pesquisa, contribuir para o aprimoramento do diálogo e da cooperação entre a comunidade acadêmica e os profissionais que atuam no campo da Educação Especial, buscando uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Transtorno do Espectro Autista (TEA)**

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição neurológica que afeta o desenvolvimento do indivíduo e influencia sua interação social, comunicação, comportamentos e interesses. Caracterizado como um distúrbio do neurodesenvolvimento, o TEA pode se manifestar de forma bastante variada, apresentando diferentes níveis de suporte e particularidades em cada pessoa (Rocha; Lacerda; Lizzi, 2022).

Entre as principais características do TEA, destacam-se dificuldades na comunicação verbal e não verbal, dificuldades em estabelecer e manter relações sociais, interesses restritos e comportamentos repetitivos. Essas características podem surgir nos primeiros anos de vida da criança e se manifestar de maneira única em cada indivíduo (Sousa; Leal; Batista, 2022).

Devido à sua complexidade e diversidade, o TEA é considerado um espectro, abrangendo diferentes níveis de comprometimento cognitivo e funcional. Enquanto algumas pessoas com TEA podem apresentar habilidades intelectuais acima da média em áreas específicas, outras podem enfrentar desafios mais significativos na comunicação e no desenvolvimento das habilidades sociais (Garcia; Barcelos, 2021).

A compreensão do TEA evoluiu significativamente nas últimas décadas, permitindo uma detecção e intervenção precoces, o que tem contribuído para melhorar o desenvolvimento e qualidade de vida das pessoas com essa condição. No entanto, ainda existem muitos desafios a serem enfrentados, especialmente no que diz respeito à inclusão social e educacional das pessoas com TEA (Bueno *et al.*, 2022).

A terminologia que dá nome ao que se entende como TEA sofreu diversas alterações durante as décadas. Mello (2003, p.11) traz que o autismo é uma síndrome definida por

“alterações presentes desde idades muito precoces, tipicamente antes dos três anos de idade, e que se caracteriza sempre por desvios qualitativos na comunicação, na interação social e no uso da imaginação”. Ainda não existe uma causa comprovada, para tal transtorno. Porém, há tratamentos baseados em terapias de reabilitação, que devem ser direcionadas de acordo com as necessidades de cada pessoa e envolvem equipe multidisciplinar, além da imprescindível orientação aos pais ou cuidadores.

## **2.2 Educação inclusiva para crianças com TEA**

O conceito de educação inclusiva está intrínseco à educação especial, no qual refere à busca por atender todas as necessidades dos sujeitos com risco de exclusão escolar, uma vez que é essencial que os alunos possam aprender juntos. Como presente na Declaração de Salamanca, precisamos nos comprometer a desenvolver uma educação para todos, com igualdade e equidade (Fernandes, Duarte, 2020). Nesse sentido, Ferreira, Prado e Cadavieco (2015, p. 5) em suas discussões concluem que a “Escola Inclusiva assenta na premissa de que todos os alunos devem ser aceites pela escola de ensino regular e nela devem encontrar respostas para as suas necessidades”.

A Educação Inclusiva para crianças com TEA é uma abordagem educacional que busca promover a participação ativa e significativa de todas as crianças no ambiente escolar, independentemente de suas diferenças e necessidades. Essa modalidade educacional se baseia nos princípios de igualdade, respeito à diversidade e no reconhecimento de que cada criança é única, com suas habilidades e desafios individuais. É importante que o ambiente escolar seja acolhedor, seguro e adequado às necessidades da criança com TEA. Isso pode incluir adaptações físicas, sensoriais e estruturais, garantindo que o espaço seja inclusivo e acessível (Sousa; Leal; Batista, 2022).

Os educadores e profissionais que atuam com crianças com TEA devem receber formação específica sobre a condição, estratégias de ensino adaptadas e práticas inclusivas. O conhecimento sobre o TEA e suas características auxilia na compreensão das necessidades individuais de cada aluno e na elaboração de um plano educacional personalizado. É essencial adaptar o currículo escolar para atender às necessidades educacionais de cada criança com TEA. Isso pode envolver a criação de materiais pedagógicos adaptados, o uso de recursos visuais, tecnológicos e outras estratégias que facilitem a aprendizagem (Garcia; Barcelos, 2021). Nesse sentido, ao discutir sobre a educação inclusiva na educação infantil, Carneiro (2011) diz que é necessário pensar na escola com um todo, tendo em vista o acesso,

permanência e desenvolvimento de todos os alunos, atendendo suas particularidades educacionais.

Como a comunicação pode ser um desafio para algumas crianças com TEA, é importante utilizar diferentes formas de comunicação, tais como a comunicação visual e recursos de comunicação alternativa e aumentativa, para garantir que elas possam se expressar e compreender o ambiente ao seu redor. A colaboração entre escola e família é crucial para o sucesso da Educação Inclusiva. O envolvimento e participação ativa da família na jornada educacional da criança com TEA contribui para a construção de um ambiente de apoio e compreensão (Sousa; Leal; Batista, 2022).

Promover oportunidades para que essas crianças interajam com seus colegas é fundamental para o desenvolvimento de habilidades sociais e a construção de amizades. Atividades cooperativas e momentos de integração entre todos os alunos podem ser benéficos. Valorizar as habilidades e potencialidades de cada criança com TEA, estimulando suas aptidões e interesses, ajuda a construir uma autoestima positiva e uma maior motivação para aprender. A Educação Inclusiva para elas não apenas beneficia o desenvolvimento acadêmico, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, onde todas as pessoas possam ser respeitadas e valorizadas em sua singularidade (Rocha; Lacerda; Lizzi, 2022).

## **2.2 Educação Infantil e o TEA**

Historicamente, tudo o que cercava a vida da criança, na antiguidade, era visto como papel apenas da família, atribuindo a Educação Infantil a ideia de cuidado. Com o passar dos anos, essa concepção se juntou à questão do assistencialismo, tendo a ideia de ajudar órfãos. No que diz respeito a Educação Infantil, demorou para que ela fosse de fato pensada como um direito da criança, o direito de ter acesso a espaços de formação, surgindo leis que a regulamentasse (Oliveira,2002).

Ao abordar a educação nos primeiros anos de vida, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB, Lei nº 9.394/1996), apresenta a educação infantil como parte da educação básica, sendo assim, um direito da criança e um dever do estado. De acordo com a BNCC a educação infantil trata-se da primeira etapa da educação básica, que atende as crianças de 0 a 5 anos. Logo, fica claro que nessa etapa é indispensável levar em consideração as experiências, conhecimentos e vivências das crianças, obtidos tanto nos âmbitos familiar, quanto da comunidade, a fim de proporcionar a construção de novas aprendizagens.

Busca-se na educação aplicar estratégias pelas quais seja proporcionada para as crianças/adolescentes uma ampliação de suas aptidões, a vivência de práticas culturais, a absorção de valores no processo de ensino aprendizagem, pois estes serão destinados a toda a vida (Paula; Peixoto, 2019, p. 38).

Sendo assim, nessa etapa fundamental do processo educacional, as crianças passam por uma metamorfose em seu ciclo de vivências, o qual expande para além da família, atrelando-se, agora, a escola, com seus colegas e profissionais. A BNCC apresenta como direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem ser assegurados na primeira etapa de ensino: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Ao discutir sobre a educação inclusiva na educação infantil, Carneiro (2011) diz que:

A construção da escola inclusiva desde a educação infantil implica em pensar em seus espaços, tempos, profissionais, recursos pedagógicos etc. voltados para a possibilidade de acesso, permanência e desenvolvimento pleno também de alunos com deficiências, alunos esses que, em virtude de suas particularidades, apresentam necessidades educacionais que são especiais (Carneiro, 2011, p. 86).

Diante disso, tem-se que a criança com TEA possui dificuldade na interação com o outro, precisando garantir seus direitos também de aprendizagem. Sendo assim, é essencial trabalhar essa etapa de maneira inclusiva, de modo a atender as especificidades do sujeito com autismo. Para tanto, deve-se compreender que a concretização da inclusão efetiva não significa jogar o estudante na sala regular sem nenhum apoio ou adaptação. A educação infantil deve garantir as condições necessárias para que todas as crianças se desenvolvam de forma global, o sujeito com autismo precisa vivenciar um papel ativo nessa etapa de ensino, por meio de desafios e estímulos que favoreçam sua aprendizagem.

### **3. METODOLOGIA**

A pesquisa seguiu com uma abordagem qualitativa, apresentada por Minayo (1994, p. 21-22) como aquela que “se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes”. Essa escolha se deu por entender que esse tipo de pesquisa não está relacionado a levantar números como resultados, mas sim proporcionar o levantamento de motivações e dados dos sujeitos colaboradores dessa produção. Sendo assim, ela possibilita tratar de uma realidade social fazendo possível interpretação e não a quantificação. Ela é caracterizada como sendo do tipo bibliográfica, de acordo com Gil (2002), por ser desenvolvida a partir de materiais já elaborados.

Para adquirir os dados, foi realizado um mapeamento das produções científicas nacionais sobre a inclusão de crianças com TEA na Educação Infantil presentes nos anais do Congresso Brasileiro de Educação Especial. Esse evento é uma proposta conjunta da

Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial – ABPEE, e do Programa de Pós-Graduação em Educação Especial – PPGEES da Universidade Federal de São Carlos-UFSCar, que visa estimular a produção científica nessa área, divulgar o conhecimento que vem sendo produzido, promover o intercâmbio entre pesquisadores e profissionais, e atender às demandas emergentes por novas práticas decorrentes das diretrizes políticas educacionais de inclusão escolar e acessibilidade adotadas pelo país. Realizada em edições que acontecem a cada 2 anos, ele é organizado em eixos que se modificam a cada evento.

Nessa pesquisa, decidiu-se trabalhar com edições, a VII de 2016, VIII de 2018, e IX de 2021. Assim, foi realizado um mapeamento utilizando como palavras-chave “autismo”, “inclusão” e “educação infantil”, resultando em 1005 trabalhos, sendo necessário realizar um refinamento para identificar aqueles que se relacionassem com as três palavras-chaves simultaneamente. Para tanto, nesse estudo realizou-se uma análise dos 7 trabalhos encontrados após o refinamento, que abordam uma discussão sobre a inclusão de crianças com autismo no ensino da educação infantil, e assim conseguir responder à pergunta de pesquisa: “como as produções científicas das três últimas edições do Congresso de Educação Especial Brasileira (CEEB) têm apresentado a inclusão das crianças com autismo no âmbito da educação infantil?”. Para técnica de análise dos dados coletados, utilizou-se a técnica de Bardin (1977), isto é, a análise de conteúdo. Tal técnica busca descrever e interpretar os dados a fim de permitir organizar e compreender todo o material de forma crítica.

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como apresentado na metodologia utilizada nesse estudo, o levantamento resultou em 7 artigos selecionados para análise, estes apresentados no quadro 1, organizados de acordo com a edição, título e autores.

**Quadro 1:** Artigos selecionados no Congresso brasileiro de educação especial nos anos de 2016, 2018 e 2021

EDIÇÃO	TÍTULO	AUTORES
VII- 2016	A inclusão de uma criança autista na educação infantil da EAUFPA	Deusa Priscila da Silva Resque, Liandra Picanço da Costa Rodrigues, Denise Soares da Silva Alves, Renata Oliveira de Almeida, Suelen Tavares Godim de Assis
VII- 2016	Inclusão na educação infantil:	Maria Roseane Gonçalves de Menezes,

	perspectivas de mães de crianças que apresentam transtorno do espectro do autismo	Ana Paula da Silva Pereira
VII- 2018	A inclusão da criança autista na educação infantil: contribuições pedagógicas	Luanny da Costa Botelho, Kátia do Socorro Carvalho Lima, Evelyn Priscyla Corrêa Carneiro
VIII- 2018	O lúdico no processo para aprendizagem e inclusão de uma criança com autismo em Humberto de Campos – MA	Odirlene Silva Pereira, Priscila de Sousa Barbos Castelo Branco
VIII- 2018	Autismo na educação infantil: As potencialidades pedagógicas para a inclusão educacional	Ana Caroline dos Santos, Clarissa Raimundo de Ataíde, Tarcila Marcelle Virtuoso de Lima, Lucélia Cardoso Cavalcante Rabelo
VIII- 2018	O autismo na educação infantil: apontamentos para o processo de inclusão	Anderson Rubem Guimarães Leal, Ana Valéria Marques Fortes Lustosa
IX- 2021	A inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro do autismo (TEA) na educação infantil	Gabriela Machado, Kaio da Silva Barcelos, Morgana de Fátima Agostini Martins

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Esses trabalhos selecionados desenvolvem diferentes tipos de pesquisas. Pereira e Branco (2018), assim como Machado, Barcelos e Martins (2021) optaram por uma abordagem qualitativa e desenvolver uma pesquisa do tipo bibliográfica, para discutir acerca das produções teóricas sobre o transtorno do espectro autista e educação infantil no Brasil, além da importância do lúdico na aprendizagem e inclusão da criança com autismo. Leal e Lustosa (2018) utilizam a revisão sistemática para desenvolver sua pesquisa, trazendo uma ampla discussão sobre os caminhos que as produções teóricas trazem para a inclusão da criança com autismo na educação infantil.

O estudo de Menezes e Pereira (2016) apresenta em sua metodologia a abordagem qualitativa, assim como Santos *et al.* (2018), e o trabalho de Botelho, Lima e Carneiro (2018), os quais trazem contribuições relacionadas ao papel do professor e a importância do envolvimento familiar no processo educativo da criança com autismo. A pesquisa de Resque *et al.* (2016) define seu processo metodológico como um estudo exploratório, visando analisar

como o lúdico pode ser usado como ferramenta de ensino para a inclusão da criança autista na educação infantil.

Detalharemos a seguir os resultados obtidos no estudo sobre como as produções científicas às edições de 2016, 2018 e 2021 do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) apresentam a inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil. A discussão leva em consideração os objetivos específicos para identificar as produções científicas nacionais relacionadas à inclusão de crianças com TEA, no âmbito da educação infantil, nos anais do Congresso de Educação Especial Brasileira nas 7º, 8º e 9º edições; das intervenções e práticas inclusivas descritas nas produções científicas.

#### **4. 1 Autismo, inclusão, educação infantil: Produções do CBEE**

O CBEE foi criado em 2003 como um espaço de intercâmbio científico específico da área de Educação Especial e atualmente foram realizadas 10 edições.

A análise concentrou-se nas edições VII (2016), VIII (2018) e IX (2021), por apresentarem discussões mais recentes sobre a temática. Foram acessados os trabalhos publicados em cada edição, totalizando 2142 trabalhos publicados no CBEE nessas edições. No processo de análise desse material para atender aos objetivos, realizou-se um refinamento dessas publicações utilizando palavras-chave relacionadas ao tema, sendo elas “autismo”, "inclusão", e "educação infantil". Com esse processo realizado, foram encontrados 736 trabalhos relacionados à inclusão, 153 discutem diretamente o autismo, 116 tratam sobre a educação infantil, e do total, 7 trazem uma discussão sobre os três temas (autismo, inclusão e educação infantil) ao mesmo tempo.

Na Tabela 1, abaixo, tem-se um panorama a respeito dos últimos textos publicados nas mencionadas edições.

**Tabela 1:** Textos publicados no Congresso Brasileiro de Educação Especial nas edições VII, VIII e IX (2016, 2018, 2021)

	<b>2016</b>	<b>2018</b>	<b>2021</b>	<b>TOTAL</b>
<b>Total de publicações</b>	913	791	438	2142
<b>Textos que trabalham com a inclusão</b>	277	228	231	736

<b>Textos que trabalham com o autismo</b>	58	50	45	153
<b>Textos que trabalham com a educação infantil</b>	39	53	24	116
<b>Textos que trabalham com inclusão, autismo e educação infantil ao mesmo tempo</b>	2	4	1	7

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Os dados coletados revelam uma tendência interessante e talvez indicativa de mudanças mais amplas no campo da pesquisa em Educação Especial no Brasil. Ao observar essas três edições consecutivas do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE), nota-se uma variação significativa na quantidade de publicações. Inicialmente, em 2016, o número de textos publicados atingiu 913. Este número pode ser reflexo de um período de crescente interesse e investimento em pesquisas relacionadas à educação especial, impulsionado talvez por políticas educacionais inclusivas ou avanços na compreensão do TEA e outras necessidades especiais na educação (Ferreira, 2020).

Contudo, nos anos subseqüentes, observa-se uma diminuição notável no volume de publicações. Em 2018, o número cai para 791 e desce ainda mais em 2021, alcançando apenas 438 textos. Essa redução progressiva pode ser interpretada de várias maneiras. Uma possibilidade é que ela reflita uma saturação no campo de estudos relacionados à inclusão e ao TEA, onde as questões mais cruciais já tenham sido amplamente exploradas nas edições anteriores do congresso, ou consequência trazidas da pandemia vivenciada em 2020. Alternativamente, como sugere Mainardes (2022), essa tendência decrescente pode indicar mudanças nas prioridades de financiamento para a pesquisa, com recursos sendo deslocados para outras áreas emergentes dentro do espectro da educação especial.

Além disso, é importante considerar o contexto socioeconômico e político que pode influenciar a produção acadêmica. Fisher *et al.* (2022) aponta que as mudanças nas políticas educacionais, alterações nos governos e suas respectivas agendas para a educação, bem como a disponibilidade de recursos para pesquisa, podem ter um impacto direto no número de trabalhos submetidos e aceitos em eventos acadêmicos como o CBEE.

Portanto, a análise desses dados, ao longo dessas três edições do CBEE, não apenas fornece uma visão sobre a produção científica no campo da educação especial no Brasil, mas também pode refletir mudanças mais amplas nas tendências de pesquisa, nas prioridades políticas e de financiamento.

Na análise dos 2142 textos apresentados nessas edições do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE), observa-se uma distribuição temática que realça a predominância de discussões em torno da inclusão. Com 736 trabalhos abordando este tema, fica evidente que a inclusão é uma área de interesse significativa no campo da Educação Especial no Brasil. Este número não apenas reflete a importância atribuída à inclusão no contexto educacional, mas também ressalta a relevância crescente das práticas inclusivas nas políticas e abordagens pedagógicas contemporâneas como também identificou Santos *et al.* (2020) em sua pesquisa.

Em contrapartida, os textos que debatem especificamente sobre o autismo representam 153 publicações. Esta quantidade, embora menor em comparação com a abordagem geral da inclusão, destaca o autismo como um tópico de interesse substancial dentro da comunidade acadêmica e educacional. Conforme Barbosa e Bezerra (2021), o foco nestes trabalhos pode ser interpretado como um reflexo da necessidade de compreender melhor as especificidades do Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ambiente educacional, buscando adaptar e aperfeiçoar estratégias de ensino que sejam mais eficazes e inclusivas para esses alunos.

Por fim, a educação infantil é tema central em 116 trabalhos. Este dado aponta para uma atenção considerável dada à primeira etapa da educação básica, evidenciando a importância de práticas pedagógicas inclusivas desde os primeiros anos de escolarização. Conforme Pletsch (2020), a educação infantil, sendo um período crítico no desenvolvimento cognitivo e social da criança, requer abordagens específicas que promovam um ambiente de aprendizagem acolhedor e adaptativo, especialmente para crianças com necessidades educativas especiais, como aquelas com TEA.

A análise aprofundada dos textos apresentados nessas três edições do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE) revela um aspecto intrigante e significativo: apenas 7 trabalhos do total de 2142 publicações, abordam de forma integrada os temas de inclusão, autismo e educação infantil. Esta constatação é um indicativo relevante sobre as tendências e as lacunas na pesquisa atual nessa área. Como observado por Leal e Lustosa (2018), são mínimos os trabalhos que abordam de forma relacionada à inclusão e o autismo na educação infantil enquanto etapa da educação básica.

Lima *et al.* (2020) aponta que a intersecção entre inclusão, autismo e educação infantil representa um campo de estudo vital, considerando a importância crescente de práticas educacionais inclusivas para crianças com TEA. O fato de tão poucos trabalhos abordarem estas três áreas simultaneamente sugere que, apesar do reconhecimento da importância do tema, ainda há um caminho considerável a ser percorrido na pesquisa integrada e na aplicação prática desses conhecimentos.

Essa escassez de estudos interdisciplinares pode refletir diversas barreiras, incluindo a complexidade de entrelaçar esses temas em uma pesquisa coesa, a possível fragmentação dos campos de estudo ou até mesmo a limitação de recursos para pesquisas que abordam questões complexas. Além disso, como apontam Rodrigues e Gomes (2020), a integração efetiva desses temas demanda um entendimento profundo de cada área individualmente e de como elas se sobrepõem, exigindo uma abordagem colaborativa entre diferentes especialistas.

#### **4.2. Discutindo sobre inclusão de crianças autistas na educação infantil**

Ao analisar as abordagens teóricas e conceituais apresentadas nos trabalhos, pode-se observar aproximações e distanciamentos nas discussões que permeiam a inclusão de crianças autistas na educação infantil.

O autismo é abordado como um transtorno complexo, que afeta o desenvolvimento, prejudicando diversas áreas, com destaque na socialização (Botelho, Lima, Carneiro, 2018; Leal, Lustosa, 2018; Pereira, Branco, Viseu, 2018). O seu contexto histórico perpassa diferentes profissionais, denominado como autismo por Kenner em 1943, e até os dias atuais não existe uma clara razão do surgimento do transtorno (Menezes e Pereira, 2016).

Resque *et al.* (2016) considerou importante trazer uma discussão sobre a necessidade de incluir as crianças autistas desde cedo (a partir dos 3 anos), de preferência com uma equipe multidisciplinar para atender as necessidades específicas desse sujeito, apresentando o pensamento de Souza e Cavalari (2010) quanto ao impacto da ludicidade para o desenvolvimento cognitivo do educando.

Aproximando-se do papel essencial que o brincar desempenha para o desenvolvimento e interação das crianças com autismo na vida escolar apontado por Leal e Lustosa (2018), tendo o brincar como uma ferramenta de inclusão. Seguindo essa temática, Leal e Lustosa (2018), ainda discutem o protagonismo do professor nesse processo, ressaltando a importância de desenvolver novas habilidades para que consigam ser capacitados a atuar nesse contexto. Em sintonia com Garcia e Barcelos (2021), citado anteriormente, ao tratar da imprescindível busca dos educadores e profissionais por diferentes estratégias que facilitem o processo de aprendizagem.

Pereira, Branco e Viseu (2018, p. 3) trazem que “o brincar tem funções lúdicas e educativas ambos com valor pedagógico”, ressaltando a sua importância na primeira etapa da educação básica, se desenvolvida de forma equilibrada. Tendo como ponte ao discutir sobre a

inclusão no âmbito escolar da criança com TEA o pensamento de Mantoan (2003), quando ele aponta a necessidade de desconstruir o processo de educação tradicional.

Machado, Barcelos e Martins (2021) abordam a educação como um direito da criança com autismo como base para seu estudo. Apesar das crianças terem o direito à educação no ensino regular, o baixo rendimento alcançado demonstra uma falha no processo educacional brasileiro. O que nos faz refletir sobre a real inclusão na educação, se de fato ela pode ser vivenciada, questionando os obstáculos que devem ser superados.

Apresentando a inclusão não apenas como posicionar o sujeito diante do contexto, mas como posicionar as ferramentas necessárias para que ele seja parte do todo. Botelho, Lima e Carneiro (2018) elencam o aspecto multidisciplinar no trabalho profissional da educação para atingir os objetivos da intervenção tendo como aliança todos profissionais envolvidos no tratamento dessa criança. Não se esquecendo do papel desempenhado pela família no sucesso da formação/intervenção da criança (Menezes, Pereira, 2016; Santos *et al.*, 2018)

Então, a escola inclusiva de acordo com Santos *et al.* (2018, p. 11) “é aquela em que não há pré ou pós-seleção” discriminatória do alunado, [...] é a escola que se prepara e se capacita para ensinar a todas/os independente de suas características físicas, sociais e intelectuais”.

Dessa forma, a inclusão efetiva de crianças com TEA na educação infantil requer uma compreensão mais integral que vá além das práticas pedagógicas. Isso inclui a consideração de fatores ambientais, sociais e emocionais que influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento dessas crianças. A colaboração multidisciplinar entre educadores, psicólogos, terapeutas e familiares é fundamental para desenvolver um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo e propício ao desenvolvimento integral das crianças com TEA.

#### **4.3 Resultados e impactos das pesquisas: obstáculos para uma inclusão efetiva**

Fica claro a dificuldade para se desenvolver uma prática inclusiva no ambiente escolar. Menezes e Pereira (2016) constatam em sua pesquisa que as mães de crianças autistas não possuem acesso a informações que definem o autismo e só relembram de forma superficial falas passadas por outros profissionais, por exemplos médicos ou professores, mas entendem a importância de intervenção inclusiva para o avanço dos seus filhos. Resque *et al.* (2016) traz para suas considerações a evolução observada do sujeito da pesquisa, destacando com um olhar positivo o uso do lúdico na construção de aprendizados dessa criança.

Pereira, Branco e Viseu (2018) concluem que a formação dos profissionais é um empecilho, uma vez que muitos deles não possuem um acesso a qualificações específicas, que os ajude a trabalhar com características próprias da criança com autismo. Leal e Lustosa (2018) apontam que o comprometimento das áreas de interação e comunicação do TEA pode e deve ser contornado através de estratégias, tendo na educação infantil, o brincar como aliado nisso, usando como forma de incentivar a interação entre os pares, além de ressaltar o papel imprescindível da formação profissional adequada.

Santos *et al.* (2018) finalizam mostrando que o professor de atuar de forma atenta e sensível as singularidades do aluno com TEA, indicando que ele deve estar em uma constante formação, visando obter uma escola inclusiva, de forma a acolher a criança autista, garantindo seu direito de aprender como todos. O estudo de Botelho, Lima e Carneiro (2018) resultam no destaque do trabalho em equipe, envolvendo tanto profissionais quanto a família, para atingir o desenvolvimento e inclusão das crianças.

Machado, Barcelos e Martins (2021) revelam e questionam a falta de formação para os professores, de pesquisas ligadas a temática estudada e a importância de uma inclusão escolar, que pense em práticas pedagógicas voltadas às crianças neuro divergentes, evidenciando uma lacuna nas práticas pedagógicas que podem ser eliminadas com capacitação e atitudes inclusivas.

A relevância desses sete trabalhos, portanto, vai além de sua contribuição acadêmica individual. Eles atuam como um lembrete da necessidade de uma abordagem mais ampla na pesquisa e prática educacional, especialmente no que se refere à inclusão de crianças com TEA na educação infantil.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam uma notável concentração de esforços acadêmicos no tema da inclusão, refletindo um crescente reconhecimento da importância da integração de indivíduos com necessidades especiais em diversos contextos sociais e educacionais. Contudo, a análise também revela uma lacuna significativa na literatura científica: a escassez de trabalhos que articulam de maneira específica e profunda as áreas de autismo e educação infantil no âmbito da inclusão.

Portanto, os resultados deste estudo não apenas destacam a relevância do tema da inclusão na atualidade, mas também convocam a comunidade acadêmica e os profissionais da educação a expandirem suas perspectivas e métodos de pesquisa. Ao fazer isso, eles poderão contribuir significativamente para a evolução das práticas educacionais e para a promoção de uma inclusão mais efetiva e significativa de crianças com TEA na Educação Infantil. Este enfoque integrado tem o potencial de enriquecer o campo da Educação Especial, oferecendo

pontos de vista valiosos para práticas pedagógicas mais adaptadas e eficazes, além de fomentar um ambiente inclusivo que respeite e celebre a diversidade humana.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa, focada em analisar as produções científicas das edições de 2016, 2018, e 2021 do Congresso Brasileiro de Educação Especial (CBEE), fornece dados sobre o estado atual da inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação infantil. O mapeamento e a análise detalhada dos trabalhos revelaram uma forte ênfase no tema da inclusão em geral, mas também destacaram uma notável carência de estudos que integram especificamente as áreas de autismo e educação infantil dentro desse contexto.

A partir dessas observações, torna-se evidente que, embora a inclusão seja um tema amplamente discutido, ainda existem lacunas significativas no que diz respeito à abordagem do autismo na educação infantil. Essa constatação sugere que há um caminho importante a ser percorrido na pesquisa e prática educacional, visando uma compreensão mais abrangente e integrada da inclusão de crianças com TEA.

Esta limitação nos estudos disponíveis aponta para a necessidade de uma abordagem mais abrangente e integrada nas pesquisas futuras. Em particular, é essencial que os estudos futuros explorem a intersecção entre autismo e educação infantil dentro do contexto inclusivo com maior profundidade. Isso implica na realização de investigações que não apenas reconheçam as necessidades únicas de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), mas que também desenvolvam estratégias pedagógicas e de apoio adaptadas a essas necessidades no ambiente educacional infantil, por meio de um diálogo contínuo entre pesquisadores, educadores e familiares, além da profissionalização que busque desenvolver práticas inclusivas.

Além disso, a inclusão efetiva de crianças com TEA na educação infantil requer uma compreensão mais integral que vá além das práticas pedagógicas. Isso inclui a consideração de fatores ambientais, sociais e emocionais que influenciam a aprendizagem e o desenvolvimento dessas crianças. A colaboração multidisciplinar entre educadores, psicólogos, terapeutas e familiares é fundamental para desenvolver um ambiente de aprendizagem verdadeiramente inclusivo e propício ao desenvolvimento integral das crianças com TEA.

Este estudo também ressalta a importância de uma abordagem colaborativa e interdisciplinar na educação especial, enfatizando a necessidade de políticas educacionais que

suportem práticas inclusivas eficazes. A integração de conhecimentos provenientes de diversas áreas, como a psicologia, a pedagogia e a terapia ocupacional, são cruciais para o desenvolvimento de um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo e enriquecedor para todos.

Finalmente, as descobertas desta pesquisa servem como um lembrete da constante necessidade de adaptação e inovação nas práticas educacionais, particularmente no campo da educação especial. À medida que continuamos a explorar e entender melhor as complexidades do TEA e suas interações com o processo de aprendizagem, devemos estar preparados para evoluir e ajustar nossas abordagens pedagógicas, sempre com o objetivo de proporcionar uma educação de qualidade e verdadeiramente inclusiva para todas as crianças.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Karla Gomes; BEZERRA, Tarcileide Maria Costa. Educação Inclusiva: reflexões sobre a escola e a formação docente. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 2, p. 1-11, 2021.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <  
[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category\\_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79601-anexo-texto-bncc-reexportado-pdf-2&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192)>  
 Acesso em: 13/03/2024 11:18

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BUENO, Melina Brandt et al. Ensino remoto para estudantes do público-alvo da educação especial nos institutos federais. **Educação em Revista**, v. 38, p. e33814, 2022.

CARNEIRO, Relma Urel Carbone. **Educação Inclusiva na educação infantil**. Práxis Educacional. Vitória da Conquista, v. 8, n. 12 p. 81-95 jan./jun. 2011. Disponível em:  
<https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/1e478d23-2cc9-42c1-90f3-9aa011b6414c/content> Acesso em: 03/03/2024

FERNANDES, Preciosa; DUARTE, Ana Maria Tavares. **Educação Inclusiva de Pessoas com Deficiência no Brasil: construindo pontes entre discursos políticos e discursos teórico-curriculares**. Debates em Educação, Maceió, v. 12, p. 514-535, set. 2020. ISSN 2175-6600. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/9766> . Acesso em: 03/03/2024.

FERREIRA, Liliana Soares. Discursos em análise na pesquisa em educação: concepções e materialidades. **Revista Brasileira de Educação**, v. 25, p. e250006, 2020.

FERREIRA, Marco Maia; PRADO, Susana Agudo; CADAVIECO, Javier Fombona. Educação Inclusiva: Natureza e fundamentos. **Revista nacional e internacional de educación inclusiva** ISSN (impreso): 1889-4208. Volumen 8, Número 3, Noviembre 2015.

FISCHER, Rosa Maria Bueno et al. **Caminhos investigativos I: Novos olhares na pesquisa em educação**. Lamparina, 2022.

GARCIA, Rosalba Maria Cardoso; BARCELOS, Liliam Guimarães de. A constituição do público-alvo na política de educação especial brasileira: movimentos e disputas no interior do estado integral. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 27, p. e0170, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002

LEAL, Anderson Rubem Guimarães; LUSTOSA, Ana Valéria Marques Fortes. O autismo na educação infantil: apontamentos para o processo de inclusão. In: ANAIS do 8º Congresso Brasileiro De Educação Especial, 2018, São Carlos. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/o-autismo-na-educacao-infantil-apontamentos-para-o-processo-de-inclusao?lang=pt-br> Acesso em: 12 mar. 2024.

LIMA, Joselma Ferreira *et al.* Um olhar sobre a educação inclusiva no PNE 2014-2024: desafios e perspectivas. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 2, n. 1, p. 1-14, 2020.

LIMA, Kátia do Socorro Carvalho; BOTELHO, Luanny da Costa; CARNEIRO, Evelyn Priscyla Corrêa. A inclusão da criança autista na educação infantil: contribuições pedagógicas. In: ANAIS do 8º Congresso Brasileiro De Educação Especial, 2018, São Carlos. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/a-inclusao-da-crianca-autista-na-educacao-infantil-contribuicoes-pedagogicas?lang=pt-br> Acesso em: 12 mar. 2024.

MAINARDES, Jefferson. Grupos de pesquisa em educação como objeto de estudo. **Cadernos de Pesquisa**, v. 52, p. e08532, 2022.

MACHADO, Gabriela; BARCELOS, Kaio da Silva; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini. A inclusão escolar de alunos com transtorno do espectro do autismo (TEA) na educação infantil. In: ANAIS do 9º Congresso Brasileiro De Educação especial, 2021. Disponível em: <https://cbee2021.faiufscar.com/anais#/trabalho/5186> Acesso em: 12 mar. 2024.

MELLO, Ana Maria S. Ros de. **Autismo: guia prático**. 2 ed. Brasília: CORDE, 2003.

MENEZES, Maria Roseane Gonçalves de; PEREIRA, Ana Paula. Inclusão na educação infantil: perspectivas de mães de crianças que apresentam transtorno do espectro do autismo. In: ANAIS do 7º Congresso Brasileiro De Educação Especial, 2016, São Carlos. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2016. Disponível em:

<https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/inclusao-na-educacao-infantil-perspectivas-de-maes-de-criancas-que-apresentam-tr?lang=pt-br> Acesso em: 12 mar. 2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**/ Zilma Ramos de Oliveria- São Paulo: Cortez, 2002.

PAULA, Jessyca Brennand de; PEIXOTO, Mônica Ferreira Peixoto. A inclusão do aluno com autismo na educação infantil: desafios e possibilidades. **Cadernos da Pedagogia**, v. 13, n. 26, p. 31-45, Out/Dez 2019

PEREIRA, Odirlene Silva; BRANCO, Priscila de Sousa Barbosa Castelo. O lúdico no processo para aprendizagem e inclusão de uma criança com autismo em Humberto de Campos – MA. In: ANAIS do 8º Congresso Brasileiro De Educação Especial, 2018, São Carlos. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/o-ludico-no-processo-para-aprendizagem-e-inclusao-de-uma-crianca-com-autismo-em?lang=pt-br> Acesso em: 12 mar. 2024.

PLETSCH, Márcia Denise. O que há de especial na Educação Especial Brasileira? **Momento- Diálogos em Educação**, v. 29, n. 1, p. 57-70, 2020.

RESQUE, Deusa Priscila da Silva et al. A INCLUSÃO DE UMA CRIANÇA AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DA EAUFPA. In: **ANAIS do 7º Congresso Brasileiro De Educação Especial**, São Carlos, 2016. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee7/trabalhos/a-inclusao-de-uma-crianca-autista-na-educacao-infantil-da-eaufpa?lang=pt-br> Acesso em: 12 mar. 2024.

ROCHA, Luiz Renato Martins da; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de; LIZZI, Elisângela Aparecida da Silva. Panorama das instituições de educação superior brasileira para alunos público-alvo da educação especial antes da lei de reserva de vagas. **ETD Educação Temática Digital**, v. 24, n. 3, p. 524-544, 2022.

RODRIGUES, Paloma Roberta Euzébio; GOMES, Claudia. Educação inclusiva: refletindo sobre a relação escola-família. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, p. 57548-57564, 2020.

SANTOS, Patrícia Maria *et al.* Educação inclusiva no Ensino de Química: uma análise em periódicos nacionais. **Revista Educação Especial**, v. 33, p. 1-19, 2020.

SANTOS, Ana Caroline dos et al. Autismo na educação infantil: as potencialidades pedagógicas para a inclusão educacional. In: ANAIS do 8º Congresso Brasileiro De Educação Especial, 2018, São Carlos. **Anais eletrônicos...** Campinas, Galoá, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cbee/cbee-2018/trabalhos/autismo-na-educacao-infantil-as-potencialidades-pedagogicas-para-a-inclusao-educ?lang=pt-br> Acesso em: 12 mar. 2024.

SOUSA, Amanda Maria; LEAL, Larissa Maria Ribeiro; BATISTA, Érica. Práticas de inclusão escolar diante da perspectiva do DUA em crianças com TEA (Transtorno do Espectro Autista). **Cadernos Macambira**, v. 7, n. 3, p. 49-54, 2022.

UNESCO. Coordenadoria Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (CORDE). **Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.

LETÍCIA GABRIELY NUNES DA SILVA

**A INCLUSÃO DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL: uma análise dos anais de três edições do congresso brasileiro de  
educação especial (CBEE)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso da Graduação em  
Licenciatura em Pedagogia do Campus  
Agreste da Universidade Federal de  
Pernambuco – UFPE, como requisito parcial  
para a obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia.

Aprovado em: 19/03/2024

**BANCA EXAMINADORA**

---

Profa. Dra. Ana Maria Tavares Duarte (Orientadora)  
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE

---

Profa. Dra. Fernanda Sardelich Nascimento (Examinadora interna)  
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE

---

Profa. Ma. Viviane Rauane Bezerra Silva (Examinador interno)  
Núcleo de Formação Docente/CAA - UFPE